

ubianas

Conferências de Medicina Seminário ensina Electrocardiografia

Os alunos de Medicina da UBI participaram no passado dia 24 de Novembro, num seminário cardio-respiratório estando este inserido no programa do 2º ano da licenciatura.

O objectivo deste seminário consiste em dar uma visão global sobre electrocardiografia, mais propriamente em relação ao electrocardiograma.

O seminário teve como oradores Miguel Castelo Branco do Centro Hospitalar da Cova da Beira e o docente Eduardo Cavaco da Faculdade de Ciências da Saúde.

Segundo Miguel Castelo Branco a electrocardiografia é uma das técnicas fundamentais para o dia a dia do clínico. Este seminário contou com uma componente teórica, onde foram apresentados os fundamentos da electrocardiografia e com uma componente prática realizada nos Laboratórios de Habilidade do departamento, onde os estudantes mostram aquilo que sabem fazer e o que

aprenderam.

O intuito deste seminário é também ensinar o aluno a abordar um electrocardiograma, isto é, saber interpretar as ondas e os intervalos, a sua metodologia de abordagem e por último saber abordar a actividade eléctrica do coração.

"Acima de tudo este seminário é uma forma de integração de todo o conhecimento, é sempre uma mais valia poder visualizar através de um seminário uma ideia, um conceito esquematizado e depois colocá-lo na prática", refere o docente e coordenador do bloco Cardio-Respiratório, Eduardo Cavaco.

Um electrocardiograma, segundo os oradores, permite verificar em termos práticos as alterações do miocárdio, a posição do coração, se pratica desporto, alterações iónicas, mais concretamente nos iões sódio, potássio e cálcio e as alterações que ocorrem no sistema nervoso vegetativo. **S.P.**

Doutoramento em Informática O valor dos sistemas de informação

Pedro Araújo desenvolveu um software e um hardware para poder monitorizar o rendimento e a organização das empresas do vestuário, para melhorar a produção.

É possível aumentar a produtividade numa empresa do vestuário apenas melhorando a organização da produção. Para isso serve o sistema de informação desenvolvido por Pedro Araújo apresentado na sua tese de doutoramento que recebeu do júri aprovação unânime.

Apresentada dia 24 de Novembro na Sala dos Actos, na Reitoria da UBI, a tese "Demonstração experimental do valor dos sistemas de informação" de Pedro José Araújo mostrou um novo modelo que permite analisar o rendimento e a produtividade dum posto de trabalho, no caso específico da indústria do vestuário.

Com este sistema de informação "é possível às empresas, sem terem de recorrer a novas máquinas, melhorar a produção, porque melhoram a organização". Este sistema fornece dados relativos ao de-



O candidato com o júri da prova

sempenho do trabalhador e à produtividade do mesmo, "qualquer diferença que exista entre estes valores representa uma falha na organização" descreve. Assim, os empresários ficam a saber que hipóteses há para rentabilizar mais um posto de trabalho, aumentando a produção e a produtividade.

Em relação a outros sistemas no mercado, o agora apresentado ino-va porque não se limita a medir a quantidade da produção. "Enquanto que outros sistemas medem a

peça produzida este vai mais longe e mede a qualidade da organização e da produção, mostrando os erros e permitindo correções" explica o autor do sistema.

O tema para este doutoramento surgiu pela ligação do agora Doutor Pedro Araújo com o sector da indústria do vestuário, e por ter visto que o maior problema com que as empresas portuguesas se debatem "não é nem a falta de máquinas tecnologicamente desenvolvidas, nem tão pouco da mão de obra, mas sim pela desorganização das fábricas".

Com esta tese existem já algumas empresas que estão a recolher frutos do sistema de informação implementado. Para ser possível este estudo foi criado de raiz o sistema que permite monitorizar constantemente a produção da empresa, incluindo software e hardware. **J.S.**

Aposta no têxtil ANIL quer criar empresa para gerir marca Montneve

Os responsáveis da ANIL querem criar uma empresa que possa gerir e comercializar a marca Montneve. Uma "etiqueta" que pretende diferenciar e identificar os produtos "made in" Covilhã.

A direcção da Associação Nacional dos Industriais de Lanifícios (ANIL) pretende criar uma empresa gestora da marca "Montneve". O objectivo da marca, apresentada ao público em Julho, é o servir de identificador comum para os produtos do concelho da Covilhã.

A marca "Montneve" foi criada no âmbito da Rede para o Desenvolvimento Económico e Social do Concelho da Covilhã (ReADAPT), financiada pelo programa comunitário "Equal" e que envolve diversas entidades do concelho. "Agora pretendemos ter uma empresa ou cooperativa que possa gerir e comercializar os produtos de lanifícios e vestuário que ostentem a marca", salienta José Robalo, presidente da ANIL.

Para o efeito, foi apresentada uma nova candidatura específica ao programa "Equal". "Queremos mostrar aos nossos parceiros nacionais e internacionais que a marca tem pernas para andar", realça aquele responsável.

A UBI recebeu uma apresentação em forma de passagem de modelos, organizada pela Central Models. O Museu de Lanifícios serviu

de palco para que nomes conhecidos do mundo da moda nacional mostrassem a várias dezenas de pessoas as mais recentes produções regionais. "Queremos evoluir para outros produtos, mas sempre em torno da imagem da Serra da Estrela", refere José Robalo.

Desde a fábrica à comercialização, a marca "Montneve" é apontada como "um passo importante para dar notoriedade aos produtos da Covilhã". O projecto envolve a Câmara da Covilhã, a ANIL, a UBI e os centros de formação da indústria de lanifícios e vestuário que funcionam na "cidade neve" (CILAN e CIVEC), por onde já passaram quatro dezenas de protótipos de peças de roupa, e de onde saíram os exemplares a apresentar na passagem de modelos.

O projecto ReADAPT, apoiado com 748 mil euros pelo programa comunitário "Equal", foi dividido em quatro áreas: criação de um observatório social coordenado pela UBI, criação de um "cluster" industrial dinamizado pela ANIL e pelos centros de formação, desenvolvimentos de produtos em parceria, e promoção da marca "Montneve". **C.C.**

Empreender é fundamental

O Departamento de Gestão e Economia da UBI organizou um workshop onde o tema principal foi o empreendedorismo. Mário Raposo, vice-reitor da UBI e um dos membros da organização sublinha que o futuro da Beira Interior e dos alunos universitários está na correlação de fixar empresas e alunos no Interior do país.

Os trabalhos efectuaram-se durante a manhã, com uma componente mais teórica, e prolongaram-se pela tarde analisando casos práticos da região como as empresas ParkUrbis, Paulo de Oliveira, Valcom e António Ezequiel. O ParkUrbis suscita um interesse acrescido, pois vai permitir uma maior inter-relação entre o Park, a universidade, os alunos e as empresas.

O objectivo deste seminário é "mostrar que a partir da universidade é possível criar parcerias e até novas empresas". Segundo Mário Raposo também "existem conteúdos e planos capazes de atrair novas empresas e novos investimentos". Para Vítor Andrade, moderador convidado e editor do Expresso Emprego, a "iniciativa é louvável" embora notasse uma "falta de empreendedorismo dos alunos" no decorrer do workshop.

Mário Raposo considera o workshop "bastante rico" indicando apenas como aspecto negativo a "falta de receptividade por parte de outras entidades" pois foram enviados cerca de 600 convites.

Mestrado em Língua e Cultura Portuguesa e Didáctica Novas pontes entre povos

Eduardo Alves

A língua é um dos sinais mais característicos de cada povo. Nela residem as suas marcas culturais e através dela conseguem-se observar as mediações sociais inerentes à vida dos povos. Na dissertação apresentada por Domingos Nzau, a ligação entre antigos e novos dialectos também foi uma constante.

"Ibinda" é ainda uma designação recente. Uma palavra nova que carrega toda a história de um povo. Domingos Gabriel Ndele Nzau escolheu a linguagem deste povo africano para a sua dissertação de mestrado.

Uma ideia pioneira, que contou com a ajuda de um método de análise, também ele, único. A deslocação a locais que marcaram o dialecto deste povo, as entrevistas a pessoas que falam o "Ibinda" de forma já esquecida e uma série de recolhas de provas históricas fazem parte deste novo estudo.

Para Domingos Nzau, "este tipo de estudos deviam ser mais fomentados". Este tese de mestrado que deu ao autor o resultado final de "Muito Bom" serve, como refere o título - "Contributo para o estudo do Ibinda", para observar "as profundas transformações que a língua oficial de Cabinda está a sofrer".

O autor do estudo sublinha também o facto de os dialectos portugueses e africanos terem muitas coisas em comum. Mais estudos e



Domingos Nzau com o júri

um maior apoio à investigação são alguns dos passos a dar para corrigir a falta de bibliografia especializada sobre a temática em apreço.

João Malaca Casteleiro, professor catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Maria Antonieta Gomes Baptista Garcia, professora auxiliar da Universidade da Beira Interior e Machozi Tshopo-Mbangale, professor auxiliar da Universidade Lusófona, este como arguente, formaram o júri destas provas de mestrado realizadas no Auditório da Biblioteca Central.